

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TIAGO BAUER DE MATOS

OS JOGOS ESCOLARES DE TORRES-RS SÃO PARA TODOS? EIS A QUESTÃO

CRICIÚMA

2012

TIAGO BAUER DE MATOS

OS JOGOS ESCOLARES DE TORRES-RS SÃO PARA TODOS? EIS A QUESTÃO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciado no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. Ms. Eduardo Batista Von Borowski

CRICIÚMA

2012

TIAGO BAUER DE MATOS

**OS JOGOS ESCOLARES DE TORRES-RS SÃO PARA TODOS? EIS A
QUESTÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física Escolar.

Criciúma, 06 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Eduardo Batista Von Borowski- Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. Victor Julierme S. da Conceição – Mestre - (UNESC)

Prof^a. Elisa de Fátima Stradiotto – Mestre-(UNESC)

Dedico este trabalho a toda minha família em especial a minha mãe e minha namorada, sempre presentes. Ao meu Orientador Eduardo Batista Von Borowski pela sua paciência e dedicação e a todos que me deram força e incentivo durante esta trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar força, paciência e sabedoria para chegar até aqui, por nos momentos mais difíceis me fazer pensar nas coisas boas e por me fazer acreditar em meu potencial. Principalmente a minha mãe que foi quem batalhou para que eu estivesse aqui neste momento, a toda a minha família que sempre me apoiou. Não poderia deixar de agradecer a minha namorada Rosana, por entender que nos momentos que eu não estava presente, era porque estava trabalhando para cumprir mais uma etapa da minha vida e por me dar força nestes últimos momentos de angústia e de correria.

Agradeço também a todos os professores que me auxiliaram na vida escolar acadêmica, que me ensinaram e compartilharam o conhecimento, este grande valor que levo comigo, e que ao passar dos anos foram contribuindo para esta conquista.

Entre todos, destaco meu professor orientador Eduardo Batista Von Borowski, por sempre se apresentar dedicado e por me ajudar em cada detalhe com muita paciência e que se fez presente na elaboração desse trabalho.

Agradeço aos professores Victor Julierme S. da Conceição e Elisa de Fátima Stradiotto pela atenção e por aceitarem ser banca examinadora do trabalho.

Agradeço em especial a meu Padrinho Nelson, que por eu trabalhar com ele, entendeu minhas necessidades, me dispensando nos momentos que solicitei. Aos professores e alunos que aceitaram participar da minha pesquisa.

Por fim a todos os meus amigos que sempre estiveram do meu lado durante toda esta trajetória, companheiros para todas as horas e que contribuíram quando tive dificuldades.

Enfim, a todos o meu **MUITO OBRIGADO!**

RESUMO

O presente trabalho teve como tema: os jogos escolares de Torres-RS são para todos? Eis a questão. O problema de pesquisa foi: o que leva os estudantes das Escolas do Município de Torres-RS a não participarem dos jogos escolares de Torres-RS? Tendo como objetivo geral Identificar os motivos que levam os estudantes das 8^o séries a não participarem dos jogos escolares de Torres-RS. Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de campo qualitativa, a pesquisa teve como instrumentos o questionário com perguntas fechadas aplicado com os estudantes das 8^a séries de duas escolas do município de Torres-RS. Estes questionários foram dirigidos para dois grupos de estudantes, sendo o primeiro grupo dos estudantes que nunca participaram dos jogos escolares de Torres-RS e o segundo grupo dos estudantes que já participaram no mínimo uma vez. E uma entrevista semi-estruturada aplicada diretamente com o professor de Educação Física nas mesmas escolas dos estudantes. No estudo teórico foram abordadas questões relacionadas ao histórico e constituição do esporte como conteúdo da Educação Física, os conteúdos da Educação Física, características dos jogos escolares de Torres-RS, participação e Inclusão nos Jogos Escolares. De acordo com a pesquisa realizada concluímos que existem os estudantes que não participam dos jogos escolares por não terem nenhum interesse em participar, assim como tem aqueles estudantes que por não terem habilidades não são selecionados para os jogos escolares de Torres-RS e que os jogos escolares de Torres-RS não exercem influência nos conteúdos a serem trabalhados pelo professor de Educação Física. Ficou claro neste estudo a partir dos dados coletados que cada estudante tem seus interesses e suas habilidades, e cabe a nós professores de Educação Física saber trabalhar com a competição no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Jogos escolares de Torres-RS. Habilidades. Interesse.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação dos Estudantes.....	23
Quadro 2 – Identificação dos professores.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Motivos da não participação dos estudantes do ensino fundamental nos JET.....	27
Tabela 2 – Motivos da participação nos JET.....	28
Tabela 3 – Interesse em participar dos jogos escolares e os motivos	30
Tabela 4 – Gosto pela disciplina Educação Física dos estudantes que nunca participaram dos JET	32
Tabela 5 – Gosto pela disciplina Educação Física dos estudantes que já participaram dos JET	33
Tabela 6 – Do que os estudantes mais gostam nas aulas de Educação Física.....	34
Tabela 7 – Local de contato dos estudantes com o esporte.	35
Tabela 8 – Quem o professor deve levar para os JET	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RS	Rio Grande do Sul
JET	Jogos Escolares de Torres
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
JERGS	Jogos Escolares do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 HISTÓRICO E CONSTITUIÇÃO DO ESPORTE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	13
2.2 OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	16
2.3 JOGOS ESCOLARES DE TORRES/RS	19
2.3.1 Participação, Inclusão nos Jogos Escolares	20
3 METODOLOGIA	22
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	22
3.2 COLABORADORES DA PESQUISA	22
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	23
3.4 PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO	24
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	25
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	26
4.1 O QUE FALAM OS ESTUDANTES SOBRE A PARTICIPAÇÃO NOS JET	26
4.2 O PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES SOBRE OS JET.....	37
4.3 INFLUÊNCIA DOS JET NOS CONTEÚDOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	41
5 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE(S).....	47
ANEXO(S).....	52

1 INTRODUÇÃO

No estado do Rio Grande do Sul são realizados alguns jogos escolares, dentre eles os Jogos Escolares de Torres-RS (JET). Nos JET participam as escolas municipais, estaduais e particulares do município de Torres, as escolas campeãs de cada modalidade tem o direito de representar o município nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS). A última realização dos JET organizado pela prefeitura foi em 2004, sendo que até esta data eram realizadas as modalidades de atletismo, basquete, futsal, voleibol, handebol e futebol de campo. Atualmente sem auxilio da prefeitura, poucas escolas participam, e só acontecem as modalidades de Voleibol, Futsal, handebol e basquete.

Os objetivos dos JET visam contribuir na formação integral dos estudantes, promovendo e desenvolvendo o esporte como meio de educação, e através de atividades esportivas realizar a integração da escola e a comunidade. (REGULAMENTO GERAL DOS JET)

Durante minha vida escolar notei algumas situações no que diz respeito à participação dos estudantes nos jogos, sendo que em alguns momentos participei dos JET e em outros momentos, por alguns motivos não pude participar. Hoje em dia ao conversar com os amigos que não jogavam o JET, eles relatam que só os melhores tinham oportunidades. Diante disto pude notar a vontade de alguns estudantes em participarem dos jogos e que por alguns motivos não podiam participar.

Sendo assim, defini como tema deste trabalho os jogos escolares de Torres-RS são para todos? Eis a questão. Tendo como **problema de pesquisa**: o que leva os estudantes das Escolas do Município de Torres-RS a não participarem dos JET? O mesmo apresenta como **objetivo geral**: Identificar os motivos que levam os estudantes das 8^o séries a não participarem dos JET.

A partir do objetivo geral traçamos como **objetivos específicos**: compreender o interesse dos estudantes sobre os JET; Identificar os critérios de seleção dos estudantes para os JET; Identificar a influência dos JET nos conteúdos tematizados pelos professores.

O presente trabalho abordou questões como: Histórico e constituição do esporte como conteúdo da Educação Física, os conteúdos da Educação Física e os jogos escolares de Torres-RS. Os autores escolhidos para abordar o tema tratam do

surgimento da Educação Física apontando alguns momentos históricos, e as aulas de Educação Física em um referencial Crítico-Progressista embasado na pedagogia Histórico Crítica. Sendo que a pesquisa de campo foi qualitativa, tendo como instrumentos a entrevista semi-estruturada com os professores de Educação Física de duas escolas Estaduais, situadas no município de Torres-RS e o questionário com perguntas fechadas com os estudantes das 8^a séries das mesmas escolas dos professores entrevistados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Constam neste capítulo o Histórico e constituição do esporte como conteúdo da Educação Física, os conteúdos a serem trabalhados pelo professor de Educação Física e como se constitui os Jogos Escolares de Torres/RS.

2.1 HISTÓRICO E CONSTITUIÇÃO DO ESPORTE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Para falar sobre os jogos escolares precisamos contextualizá-lo como parte da Educação Física. Para isto devemos compreender a Educação Física desde seu passado, para que assim possamos entender a sua importância nos dias de hoje.

Esta disciplina tão rica em suas especificidades surgiu de necessidades concretas que foram evidenciadas em diversos momentos históricos e é a partir daí que surgem diferentes entendimentos sobre a mesma.

A Educação Física como prática pedagógica surgiu nas escolas emergentes do século XVIII e XIX, sobre influência da instituição militar e pela medicina. O Brasil estava buscando seu desenvolvimento, pois deixava de ser colônia portuguesa para construir seu próprio modo de vida, e cabiam as instituições militares da época assegurar com segurança este progresso. De acordo com Castellani Filho (2001, p. 39) “a Educação Física no Brasil, desde o século XIX, foi entendida como um elemento de extrema importância para o forjar daquele indivíduo “forte”, “saudável”, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país [...]”. Ao mesmo tempo, a medicina julgava os costumes familiares da época, como impróprios e com isto, começava a implantar uma educação Física, Moral, Intelectual e Sexual às famílias. Mas não só a saúde individual modificou, mas a sociedade como um todo. “Foi, portanto para dar conta de suas atribuições, que os higienistas lançaram mão da Educação Física, definindo-lhe um papel de substancial importância, qual seja, o de criar o corpo saudável, robusto e harmonioso organicamente” (CASTELANI FILHO, 2001, p. 42).

Porém, com isto se acentuou o racismo e a separação do homem e da mulher – uma das dificuldades encontradas hoje nas aulas de Educação Física – pois, como a ginástica era trabalhada nas instituições militares, a população rejeitava

a participação das mulheres na ginástica escolar. Para acentuar ainda mais o racismo, havia uma preocupação com a eugenia, na qual de acordo com os PCNs (1997, p. 19), cabia a Educação Física associada a educação sexual introduzir a responsabilidade ao homem e a mulher em manter a pureza e a qualidade da raça branca, pois “Como o contingente de escravos negros era muito grande, havia o temor de uma “mistura” que “desqualificasse” a raça branca” (PCNs, 1997, p.19).

“Embora a obrigatoriedade da Educação Física tivesse força de lei desde 1851 para o ensino primário e médio, ela era praticamente inexistente no país” (BELTRAMI, 2006, p.48), pois esta lei tornava a Educação Física obrigatória somente nos municípios da Corte, beneficiando somente uma parte da população. E foi a partir da década de 30 que tivemos os primeiros documentos “[...] incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória (e não como disciplina curricular), junto com o ensino cívico e os trabalhos manuais, em todas as escolas brasileiras” (PCNs, 1997, p.20), porem ainda continuava sem força no âmbito escolar, pois,

[...] na medida em que não se encontravam fundamentos científicos que pudessem dar conta desse campo educacional, e diante da inexistência de uma regulamentação da matéria, a prática da Educação Física, conforme revelam os documentos consultados, era aplicada conforme a interpretação e os interesses de cada educandário [...] (BELTRAMI, 2006, p.49).

Para Beltrami (2006), somente em 1961 foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), contendo o artigo 22, que tornava obrigatória a prática da Educação Física nos cursos primário e médio, para quem tivesse até 18 anos. Começando assim, a ser reconhecida como disciplina curricular e não mais como prática educativa.

Até então, a ginástica ocupava o maior espaço dentro da Educação Física como método para manter a Higiene do corpo, a saúde e a aptidão física. Com os debates que contribuíram para a criação da LDB, o esporte começou a ter mais espaço dentro das aulas de Educação Física.

Segundo Bracht (1999, p. 75), “[...] o esporte passa a substituir, com vantagens, a ginástica como técnica corporal que corporifica/condensa os princípios que precisam ser incorporados (no duplo sentido) pelos indivíduos.” O mesmo autor ainda observa que, com o bom desempenho da seleção brasileira na copa de 70, o esporte passa a ter novos sentidos e significados dentro da pedagogia da Educação Física, como por exemplo, buscar o alto rendimento das novas gerações, para que pudessem representar o país no campo esportivo internacional.

Porém, para os PCNs (1997), os resultados não foram os esperados, não houve aumento da prática de atividade física, muito menos o país se tornou uma potência Olímpica, como pretendia o governo, e a Educação Física que era exclusividade para as turmas de 5ª a 8ª séries do então primeiro grau do ensino fundamental, passou a priorizar as turmas de 1ª a 4ª série e inclusive o pré-escola, com isto a Educação Física deixou de servir como fonte de descobertas de novos talentos para trabalhar o desenvolvimento psicomotor das crianças.

Até então a prática pedagógica da Educação Física tinha como idéia central a aptidão física e o esporte, e que segundo Bracht (1999) por isso a Educação Física tinha papel importante para o desenvolvimento da nação, pois através da aptidão física aumentava a capacidade de produção da classe trabalhadora, e com o esporte o Brasil passaria a ser uma potência, uma nação desenvolvida, e ainda com o esporte, seria possível melhorar a aptidão física da população. Ou seja, o esporte tinha o papel, além de detectar futuras promessas no contexto esportivo, formar indivíduos fortes e mais preparados para atender as exigências das classes dominantes.

A Educação Física através da perspectiva do desenvolvimento humano (desenvolvimento motor e aprendizagem motora) vai permitir uma análise mais crítica sobre o paradigma da aptidão física e do esporte na Educação Física. Com isso a Educação Física ganha espaço no meio acadêmico,

A partir da década de 1970, no mundo e no Brasil, passa a constituir-se mais claramente um campo acadêmico na/da EF, campo este que se estrutura a partir das universidades [...], em grande medida em virtude da importância da instituição esportiva, já em simbiose com a EF. O discurso (neo) cientificista da EF visava também à legitimação desta no âmbito universitário (BRACHT, 1999, p.77).

Algumas discussões foram realizadas pela pedagogia sobre o papel formador que possui a escola e de como podia contribuir para uma transformação da sociedade capitalista, a Educação Física não fica para trás e também entra nesta discussão. Na década de 1980 surgiu a corrente revolucionária, também chamada de crítica e progressista (BRACHT, 1999).

Para Bracht (1999) a partir daí foram surgindo algumas propostas pedagógicas que apresentam algumas diferenças importantes e que ajudaram a Educação Física a construir seu fazer pedagógico.

Segundo o mesmo autor podemos citar a abordagem da aptidão física e

esportiva que foi fortemente influenciada pela instituição militar e pela medicina, sendo a principal tarefa da educação física a promoção da saúde.

A abordagem desenvolvimentista que busca desenvolver a criança de modo normal, atendendo suas necessidades de movimento e oferecendo-as oportunidades de experiências. Essa tendência se baseia na psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.

A psicomotricidade que tinha o movimento como mero instrumento, deixando a Educação Física subordinada às outras disciplinas, ou seja, as formas culturais do movimentar-se humano não eram consideradas um saber a ser transmitido pela escola. Porém estas propostas já citadas não fazem nenhuma crítica a sociedade capitalista, que era um dos eixos principais das discussões que estavam acontecendo no meio pedagógico.

No entanto, as três próximas propostas que apresentamos de acordo com Bracht (1999) estão ligadas a teoria crítica, oriundas destas discussões.

A primeira é a crítico-superadora, obra produzida por um Coletivo de Autores, que trata a cultura corporal como objetivo da Educação Física, concretizando-se “[...] nos seus diferentes temas, quais sejam, o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas a dança e a mímica, sistematizando o conhecimento da Educação Física em ciclos [...]” (BRACHT, 1999, p. 79).

A outra proposta é a crítico-emancipatória, tendo como principal idealizador Elenor Kunz, que parte de uma concepção de movimento denominada por ele de dialógica, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de analisar e agir criticamente.

E por fim, a concepção de aulas abertas que tem como principal objetivo abrir as aulas, no sentido de conseguir uma participação dos estudantes nas decisões didáticas que se realizam as aulas.

E assim chegamos à perspectiva que a Educação Física busca nos dias de hoje, formando um aluno mais crítico, consciente da realidade em que vive, para que possa intervir nos seus interesses e não nos interesses da classe dominante, em questão a capitalista.

2.2 OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Após um breve histórico da educação física, abordamos sobre quais

conteúdos o professor de educação física deve trabalhar nas aulas e como selecionar esses conteúdos a serem trabalhados, baseados na proposta crítico-superadora, elaborada por um Coletivo de Autores.

Os jogos escolares têm em sua essência a competição, mas isto não quer dizer que não pode estar no contexto escolar, pois para que o estudante possa formar valores, normas e atitudes ele deve segundo os PCNs (1998, p. 96) ter “participação em atividades desportivas recreativas coletivas e individuais e participação em atividades desportivas de competições coletivas e individuais (campeonatos entre as classes, campeonatos entre escolas, municipais etc.).”

O esporte como vimos no capítulo anterior teve papel fundamental para sustentação da Educação Física como prática pedagógica, o que devemos ter ciência é que em grande parte da sua história o esporte foi visto como um meio de seleção dos mais aptos, entretanto a Educação Física atual tenta reverter esta situação, ou seja, “o esporte não pode ser negado, mas sim utilizado de forma que desperte no aluno interesse e prazer e tenha uma intencionalidade educativa, nunca o jogo pelo próprio jogo” (CAETANO, 2006, p. 57).

Para isto, o Coletivo de Autores (1992), apresenta a Educação Física na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal na qual desenvolve uma reflexão pedagógica através de expressões corporais como esportes, ginástica, jogos, lutas, danças e outras, que possam se caracterizar como formas de expressões corporais.

Seguindo o mesmo pensamento para Betti; Zuliani (2002), é tarefa da Educação Física preparar o estudante para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível.

“Esta forma de organizar o conhecimento não desconsidera a necessidade do domínio dos elementos técnicos e táticos, todavia não os coloca como exclusivos e únicos conteúdos da aprendizagem” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.28).

Segundo o mesmo autor essa perspectiva busca a afirmação das camadas populares, quando desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, salientando então a liberdade de expressão dos movimentos.

Para uma melhor organização do conhecimento para o Coletivo de

Autores (1992), devem ser levados em conta alguns aspectos específicos de um programa de Educação Física, sendo eles:

Em relação ao *Conhecimento de que Trata a Educação Física*, na qual é tratado pedagogicamente na escola, do conhecimento sobre a cultura corporal, sendo configurada com os temas ou atividades particularmente corporais: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras constituindo assim seu conteúdo.

Em relação ao *Tempo Pedagogicamente Necessário para o Processo de Assimilação do Conhecimento* o Coletivo de Autores (1992, p.44) diz que “Uma nova compreensão da Educação Física implica considerar certos critérios pelos quais os conteúdos serão organizados, sistematizados e distribuídos dentro de tempo pedagogicamente necessário para a sua assimilação.”

“Nos diferentes níveis do ensino fundamental e médio, o professor irá desenvolver o conhecimento técnico do aluno, sem que isso signifique exigir dele, necessariamente, níveis de execução de alta qualidade técnica.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.61)

É a partir deste aspecto, que o professor vai trabalhar os jogos escolares com os estudantes, “[...] a partir não do gesto técnico e sim do significado que os fundamentos desses jogos e modalidades possuem.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.61)

No que se refere aos *Procedimentos Didático-Metodológicos* o Coletivo de Autores (1992, p.62) comenta “O problema é fugir de uma teorização abstrata, de um praticismo que termine nas velhas e conhecidas receitas.”

Estes procedimentos didáticos metodológicos, portanto devem proporcionar ao aluno uma nova compreensão da realidade para que ele possa ampliar seus conhecimentos sendo capaz de tirar suas próprias conclusões.

Se tratando de conhecimento ainda podemos acrescentar a mídia como papel fundamental de auxílio nas aulas de Educação Física, pois , segundo os PCNs (1998, p. 103)

“pela sua importância e influência nas práticas da cultura corporal de movimento, a mídia precisa ser objeto explícito de ensino e aprendizagem na Educação Física, tanto como meio (educar com a mídia) quanto como fim (educar para a mídia), tendo como finalidade última capacitar o aluno a uma apreciação crítica em relação a ela.”

Ou seja, o professor deve usar os meios que a mídia disponibiliza como vídeos, reportagens, documentos relacionados a conteúdos da cultura corporal entre

outros como métodos de ensino, sabendo tirar proveito do que a mídia pode oferecer de auxílio ao aprendizado dos estudantes assim como as influências da mídia sobre os conteúdos da Educação Física, demonstrando seus reais interesses, sobre a classe dominante, em prol de uma sociedade capitalista.

2.3 JOGOS ESCOLARES DE TORRES/RS

Na cidade de Torres, se tratando de jogos escolares, temos os Jogos Escolares do Município de Torres (JEMT) e os Jogos Escolares de Torres (JET), sendo este o foco do meu estudo.

Em conversa com os professores de Educação Física das Escolas escolhidas para realização da pesquisa, eles relataram que a organização dos JET até 2004 eram realizadas pela Prefeitura Municipal de Torres-RS em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Turismo e Desporto e pelos professores de Educação Física. Porém a partir desta data a Prefeitura deixou de organizar estes jogos, ficando a organização a cargo dos professores de Educação Física. No entanto eles não conseguem realizar os JET com todas as escolas do município de Torres-RS, pois como são os próprios professores que tem que pagar o transporte, premiação, arbitragem e um local para as atividades, as escolas acabam não querendo mais participar.

No entanto, a vaga das escolas para os JERGS está disponível, com isto as escolas interessadas se reúnem e realizam um jogo entre si para ver quem ganha esta vaga, e geralmente são somente as escolas pesquisadas que se organizam para esta disputa de vaga.

Quando os JET eram organizados pela prefeitura eram disputados nas modalidades atletismo, voleibol, futsal, handebol, futebol de campo e basquete nas categorias mirim, infantil e juvenil (REGULAMENTO GERAL DOS JET, 2001). Porém atualmente segundo os professores de Educação Física de uma das escolas pesquisadas, eles entram em contato com as demais escolas e perguntam quais tem times e quais se interessam em disputar a vaga para o JERGS e marcam um dia.

Os JET são a 1ª etapa a nível municipal do JERGS e tem como objetivos:

Oportunizar a prática esportiva entre escolares das escolas municipais, estaduais e particulares do município de Torres; contribuir para a formação integral dos alunos, promovendo e desenvolvendo o esporte como meio de educação; integrar a escola e a comunidade através de atividades

esportivas, reforçando também o espírito de equipe das escolas participantes; desenvolver a responsabilidade, companheirismo, senso crítico, liderança, organização, aumentando o rendimento escolar e técnico; e levar as escolas melhores classificadas nas diversas modalidades, naipes e categoria, para a 2ª fase dos JERGS (REGULAMENTO GERAL DOS JET, 2001, p.3).

Se tratando da vaga para os JERGS, no site www.educacao.rs.gov.br a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul afirma que o JERGS abrange todas as escolas públicas (municipais, estaduais e federais), ou seja, esta vaga para os JERGS só pode ser preenchida por escolas públicas, na qual se uma escola particular for a campeã dos JET, a escola pública melhor classificada recebe a vaga.

Por fim, a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul afirma que após o JERGS os finalistas podem representar o estado na competição a nível nacional que são as Olimpíadas Escolares, organizadas pelo Comitê Olímpico Brasileiro em parceria com o Ministério do Esporte e com a Rede Globo.

2.3.1 Participação, Inclusão nos Jogos Escolares

Após um breve esclarecimento sobre os Jogos Escolares existentes no Rio Grande do Sul em especial na cidade de Torres-RS, abordamos a participação dos estudantes nestes jogos.

O presente trabalho busca verificar a participação dos estudantes nos JET principalmente por parte da inclusão, que segundo os PCNs (1998, p.19)

A sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.

Ao falarmos de inclusão, em contrapartida falamos sobre a exclusão, que de acordo com Darido et al. (2001) historicamente sempre houve a seleção dos mais aptos sobre os inaptos no contexto escolar da Educação Física no Brasil, ocasionando a exclusão de muitos estudantes do contexto da cultura corporal e movimento.

Na Educação Física a exclusão dos estudantes nas práticas de atividade Física é um problema muito complexo, pois, envolve muitos aspectos como os menos habilidosos, os “gordinhos”, os portadores de necessidades especiais, os que

usam óculos, as meninas em determinados esportes, entre outros. (DARIDO, et al. 2001)

Mas se tratando de atividades físicas que envolvam competição, a não participação dos estudantes pode estar ligada a exclusão dos menos habilidosos. Para Darido et al. (2001) é difícil saber se o estudante tem medo se expor por não ter habilidade ou se ele não tem habilidade por não se expor. Porém é fato que algumas crianças por receberem críticas dos companheiros, não gostam de participar de atividades que envolva competições.

Com isto, resolvemos investigar o interesse dos estudantes em participar dos JET e se há exclusão dos estudantes quando são relacionados para representar a escola nestes jogos.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo abordamos as características para realização da pesquisa. A metodologia auxilia o pesquisador a buscar o caminho à obtenção de dados que possam desenvolver o estudo proposto. Para conseguir alcançar os objetivos deste trabalho foram apresentados os procedimentos metodológicos fundamentais para a elaboração da pesquisa.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Visando compreender a não participação dos alunos nos jogos escolares, desenvolvemos este trabalho que consiste em uma pesquisa descritiva, que “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 1991 apud SILVA; MENEZES 2001, p.21).

Trata-se de uma abordagem qualitativa que segundo Negrine (2004, p.61) “[...] centra-se na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório [...]”. A investigação e levantamento dos dados e procedimentos metodológicos foram realizados nas escolas dos professores e alunos investigados.

3.2 COLABORADORES DA PESQUISA

O estudo foi realizado com 122 estudantes de 8ª série de duas Escolas Estaduais do Município de Torres-RS e com 4 professores de Educação Física, que atuam com estes estudantes, objetivando uma análise dos dados para que possamos responder os objetivos do trabalho. Para análise dos dados do questionário caracterizamos os colaboradores em participantes e não participantes dos jogos escolares. E para apresentação das entrevistas, para manter o anonimato dos colaboradores utilizamos nomes fictícios.

Quadro 1 – Identificação dos Estudantes

	NÚMERO		IDADE	
	Participam	Não participam	Participam	Não participam
Meninos	25	23	15	14
Meninas	24	50	14	14

Fonte: Matos (2012)

Quadro 2 – Identificação dos professores

Professores	Idade	Sexo	Tempo de atuação	Formação acadêmica	Turmas que atua
Maria	30 anos	F	7 anos	Graduação	Séries finais do fundamental
Pedro	31 anos	M	8 anos	Graduação	Ensino médio
Paulo	31 anos	M	9 anos	Pós-graduação	Ensino fundamental, ensino médio e EJA
João	42 anos	M	13 anos	Graduação	Séries finais do ensino fundamental e ensino médio

Fonte: Matos (2012)

Cheguei a estes colaboradores, após definir meus objetivos de pesquisa, na qual ficou decidido que investigaria os estudantes da 8ª série e os professores de Educação Física. Então decidimos realizar a pesquisa com as 8ª séries em duas das maiores escolas de Torres-RS e seus respectivos professores, sendo que em uma delas foi onde eu estudei no ensino médio e tive a oportunidade de participar dos JET.

Primeiramente realizei uma conversa com a direção das duas escolas, para colocar a minha vontade em realizar a minha pesquisa nestas instituições, de imediato eles aceitaram, foi assinada a carta de apresentação (Anexo A), então foi marcada a minha volta na escola para realizar um levantamento de quantos estudantes participaram e quantos estudantes nunca participaram dos jogos escolares de Torres.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Segundo Negrine (2004) o instrumento de coleta é pensado para a obtenção de informações, permitindo explorações não previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado e visando garantir determinadas informações importantes para o estudo.

A coleta de dados foi realizada com os professores de Educação Física por meio de uma entrevista semi-estruturada (Apêndice A) que segundo Negrine (2004, p. 74) é

Quando o instrumento de coleta de dados está pensado para obter informações de questões concretas, previamente definida pelo pesquisador, e ao mesmo tempo, permite que se realizem explorações não-previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou abordar aspecto que sejam relevantes sobre o que pensa.

Para coleta de dados, referente as entrevistas, foi agendado com os professores de Educação Física os dias em que eles tinham períodos vagos na escola, sendo que a primeira entrevista aconteceu no dia 16 de abril de 2012, às 14h e 40 min. com o professor “João” na escola em que trabalha, e no dia 17 de abril às 15h, com os professores “Maria, Pedro e Paulo” em seus locais de trabalho, sendo que esta entrevista a pedido dos professores Paulo e Maria, foi realizada em conjunto, pois eles alegaram ser casados e que trabalhavam da mesma maneira, tentei convencê-los de que seria mais interessante fazermos separados, mas não adiantou.

A coleta de dados com os alunos foi realizada por meio de um questionário que para Negrine (2004, p.80) “[...] devem estar estruturados com uma série de perguntas escritas, elaboradas previamente com a finalidade de averiguar a opinião dos indivíduos aos quais se destinam, sobre algum tema específico.” Sendo constituído de perguntas fechadas. Sendo que primeiramente realizei um questionário (Apêndice B) para separar os estudantes que nunca participaram dos JET, dos alunos que já participaram dos JET. Após direcionei um questionário específico (Apêndice C) para cada grupo.

Referente aos questionários, a pedido da direção para que não atrapalhasse as demais disciplinas, foram realizados nos horários de aula de Educação Física, foram realizados entre os dias 16 e 20 de abril de 2012, sendo que no dia 11 de abril de 2012 realizei o questionário com dois estudantes para verificar a coerência das respostas.

3.4 PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

Durante minha vida escolar, na qual pude participar dos jogos escolares, percebi a vontade de alguns estudantes em querer participar dos Jogos Escolares

de Torres, e que por alguns motivos não podiam participar, podia notar o mesmo no dia a dia em conversas com amigos, exclusivamente os amigos que nunca participaram dos jogos escolares. Diante disto, resolvi identificar os motivos que levavam e que ainda levam os estudantes a não participarem dos Jogos Escolares de Torres. Então resolvi realizar a pesquisa em duas das maiores escolas de Torres, sendo que em uma delas estudei no ensino médio na qual participei dos Jogos Escolares de Torres, com o intuito de identificar estes motivos.

Foi esclarecido aos colaboradores o objetivo do estudo e solicitado a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo B). Foi realizada a análise das respostas dos questionários e a transcrição das entrevistas, sendo enviadas em seguida aos sujeitos para validação das falas e por fim o recolhimento das avaliações das entrevistas junto aos mesmos.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANALISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados foi realizado a partir das respostas dos questionários e da transcrição das entrevistas, retirando indicadores relativos aos objetivos do estudo, buscando através das falas e das respostas dos colaboradores identificar os objetivos traçados pelos questionamentos da investigação.

A transcrição das entrevistas e a tabulação das respostas do questionário foi feita exatamente igual as falas do professor, e respostas dos estudantes, sendo cópia fiel das falas sem mudar ou arrumar, depois da transcrição das entrevistas ser validada pelos entrevistados foram arrumados os erros de português para poder dar continuidade ao trabalho.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com Negrine (2004), a análise de conteúdo pode ser realizada com fim descritivo, cujo propósito é descrever e explicar as idéias das pessoas sobre determinado assunto.

A partir dos questionários respondidos pelos estudantes e analisadas juntamente ao referencial teórico, assim como nas entrevistas respondidas pelos professores de Educação Física, juntei informações para a conclusão do estudo referente aos motivos do desinteresse dos estudantes pelo JET e a influência deste nas aulas de Educação Física.

4.1 O QUE FALAM OS ESTUDANTES SOBRE A PARTICIPAÇÃO NOS JET

Consta no Regulamento Geral dos JET (2001), que alguns dos objetivos destes jogos são contribuir para a formação integral dos alunos, promovendo e desenvolvendo o esporte como meio de educação e levar as escolas melhores classificadas nas diversas modalidades, naipes e categoria, para a 2ª fase dos JERGS. Aqui está a grande questão do trabalho, se para a escola participar dos JERGS ela precisa ser a campeã dos JET, que estudante o professor de Educação Física leva para estes jogos? Estudantes mais habilidosos para garantir a classificação ou os estudantes que nunca participaram e que gostariam de participar? Refiro-me a professores de Educação Física, porque consta no Artigo 27º do Regulamento dos JET (2001, p.8), pois será ele o responsável pela constituição de sua equipe pela fidedignidade e veracidade das informações regulamentares e disciplinares, sendo sua presença obrigatória nos Jogos.

Com isto analisamos as respostas dos estudantes para buscar resolver algumas dúvidas.

Tabela 1 – Motivos da não participação dos estudantes do ensino fundamental nos JET.

Masculino		Feminino	
Motivos	Frequência das respostas	Motivos	Frequência das respostas
Falta de interesse	4	Falta de interesse	18
Falta de oportunidade	4	Porque não gosta	9
Não sabe jogar	2	Não sabe jogar	7
Obesidade/físico	2	Falta de oportunidade	4
Por lesão	1	Lesão	1
Desinformação	1	Desinformação	1
Outras respostas*	3	Obesidade	1
		Outras respostas*	3

* Corresponde a respostas que aparecem apenas uma vez (Falta de tempo, é novo na cidade, idade, medo, pais não deixam, não gosta de competição).

Fonte: Matos (2012)

De acordo com a tabela 01, observamos os motivos da não participação dos estudantes nos JET. É possível notar que a resposta *falta de interesse* é mais encontrada nas meninas (18) do que nos meninos (4). O *não gostar* dos JET (9) como motivo da não participação nestes jogos só foi encontrado nas meninas.

A partir desta primeira análise podemos observar que as meninas apresentam uma menor afinidade pelos JET. Isto pode se dar ao fato do incentivo pelo esporte que desde criança está presente nos meninos, pois quando se dá um presente para as crianças, aos meninos se dá uma bola de futebol e para as meninas se dá uma boneca, ou seja, os meninos já tem o contato com o esporte desde criança enquanto as meninas em sua maioria só irão ter o contato com o esporte na escola.

Somando as respostas dos meninos e meninas, o *não saber jogar* (9) e a *falta de oportunidade* (8) merecem uma observação, pois estas podem indicar que estes estudantes também poderiam participar das competições, contudo não são instigados ao mesmo, caracterizando assim um afastamento destes estudantes nos JET. Isto pode se dar pela visão que as pessoas têm sobre a escolha dos mais aptos, que está presente no cotidiano das pessoas desde a década de 70, na qual, segundo os PCNs (1997, p.21)

[...] a Educação Física escolar, a melhoria da aptidão física da população urbana e o empreendimento da iniciativa privada na organização desportiva para a comunidade comporiam o desporto de massa que se desenvolveria, tornando-se um desporto de elite, com a seleção de indivíduos aptos para competir dentro e fora do país.

Nesta época o país buscava se tornar uma força olímpica, e para isso os mais aptos eram selecionados para representar o país. Entretanto com a Educação física, está buscando se reverter este quadro de seleção dos mais aptos.

Sendo assim, os professores de Educação Física devem oportunizar a participação dos estudantes menos habilidosos nos JET, propiciando a estes estudantes a prática esportiva em atividades que envolvam competições, cumprindo assim um dos objetivos dos JET que é a formação de valores como respeito, responsabilidade, companheirismo, censo crítico, liderança, organização, aumentando o rendimento escolar e técnico. Com isto, respondemos a pergunta citada no início deste capítulo, que estudante o professor de Educação Física leva para estes jogos?

O que não significa que é vontade do professor de Educação Física em não levar estes estudantes menos habilidosos, pois contrário ao que indica a literatura, sobre o processo de exclusão que as competições escolares apresentam na escola, na soma das respostas: *falta de interesse e porque não gosta*, notamos que os estudantes questionados, tanto meninas quanto meninos na sua maioria (31), atribuem a sua não participação à aspectos relacionados à afinidade pelos JET. Ou seja, os próprios estudantes optam por não participarem dos JET.

Tabela 2 – Motivos da participação nos JET.

Masculino		Feminino	
Motivos	Frequência das respostas	Motivos	Frequência das respostas
Porque gosto do modelo de competição	9	Gosto de esporte	10
Gosto de esporte	7	Porque gosto do modelo de competição	7
Por diversão	5	Para ganhar nota	2
Outras respostas*	6	Outras respostas*	8

* Corresponde a respostas que aparecem apenas uma vez (por vontade própria, ganhar medalha, estimula o desempenho, curiosidade, representar a escola, rever os amigos, porque é importante, tem habilidades, gosto de fazer exercício, pra completar o time, participava de uma equipe antes, gosto das atividades propostas pelo professor, por interesse).

Fonte: Matos (2012)

Na tabela 2, foram analisados os motivos que levam os estudantes a participarem dos JET. Ao analisarmos os meninos e as meninas podemos observar que a soma das respostas, o *Gosto pelo esporte* e o *gosto pelo modelo de competição*, aparecem como principal motivo da participação dos estudantes nestes

jogos (33).

Ao contrário do que vimos na tabela 1, na qual as meninas demonstravam menor interesse nos JET, nesta tabela podemos notar que tanto as meninas quanto os meninos se identificam com o esporte e com a competição.

Com menor frequência aparece a *diversão* (5) como motivo que faz com que os estudantes participem dos JET. Porém, alguns estudantes utilizam os jogos como uma forma de *ganhar nota*, (2) o que pode significar que os estudantes que participam dos JET recebem algumas bonificações.

Sendo assim, os JET por mais que sejam vistos pelos estudantes como forma de lazer, por gostarem de esportes, ou por gostarem de competições, também é visto como forma de se ganhar recompensas, que neste caso, mais especificamente está relacionado a ganhar notas.

Os JET que deveriam ser um momento de socialização, aprendizado e até mesmo de lazer, acabam que, mesmo o estudante não gostando de esportes, se submetem a participar dos jogos escolares para ganhar nota. Passando a nota a ser uma “moeda” de troca, contradizendo o que buscam as propostas as críticas da Educação Física, pois segundo Coletivo de Autores (1992, p75.) deve se “fazer da nota um resultado que permita constatar a aproximação ou o distanciamento do eixo curricular privilegiado no projeto pedagógico e não um castigo ou compensação para o aluno”.

Podemos assim realizar uma pequena análise sobre os critérios de avaliação do Professor de Educação Física, pois se os estudantes atribuem aos JET uma forma de ganhar nota, significa que o professor está avaliando pelo aprendizado daquela modalidade. Isto torna a avaliação momentânea, não sendo avaliado o que o estudante aprendeu durante todo processo, o que não seria apropriado, pois a avaliação se torna classificatória, sendo assim os que não são tão habilidosos acabam sendo excluídos do processo e sendo prejudicados na nota. Nota esta, que para os PCNs (1998) deve ser uma referência qualitativa e quantitativa sendo expressa e fazendo parte do processo ensino aprendizagem, e não um mero resultado final.

De acordo com Darido (2007, p. 22) a avaliação “[...] constitui-se num processo contínuo de diagnóstico da situação contando com a participação de professores, alunos e equipe pedagógica”.

Na tabela 3, analisamos as respostas que demonstram o interesse dos

estudantes em participarem dos JET e os motivos deste interesse.

Tabela 3 – Interesse em participar dos jogos escolares e os motivos

Interesse		Frequência	
Sim		32	
Não		48	
Sim	Frequência	Não	Frequência
Por vontade	6	Porque não gosto	18
Porque gosto	5	Porque não tenho vontade	14
Para aprender	4	Não sabe jogar	8
Diversão	3	Não tem interesse	4
Porque é interessante	3	Não é necessário	2
Porque é legal	3	Pressionada	1
Porque nunca participou	2	Vergonha pela exposição	1
Competição	2		
Pelos amigos	2		
Manter o corpo	1		
Quando melhorar no esporte	1		

Fonte: Matos (2012)

Como podemos observar 32 respostas apontam o *interesse* em participar e 48 demonstram o *desinteresse* dos estudantes em participar dos JET.

Ainda conforme a tabela 03, podemos observar que desses estudantes que nunca participaram dos JET, o *não gostar* (18) e a *falta de vontade* (14), indicam o desinteresse dos estudantes pelas atividades. Reafirmando o que já vimos na tabela 1, na qual o não participar é uma opção do próprio estudante. Ou seja, existem aqueles estudantes que não participam por vontade própria e não por uma possível exclusão.

Com menor frequência, mas nem por isso menos importante, aparecem os estudantes que *não sabem jogar* (8). Cabe ressaltar que, o *não saber jogar*, é a visão do próprio estudante, ou seja, ele mesmo acredita que somente os que sabem devem jogar. Pensando assim, o próprio estudante acaba se auto excluindo de uma possível participação nos JET. Porém esta afirmação pode estar ligado ao medo do estudante em sofrer rejeição por partes dos colegas por não saber jogar.

A resposta *não tem interesse* (4) e *não é necessário* (2) aparecem com menor frequência, sendo que na primeira, os estudantes não justificaram o motivo pelo desinteresse. Nas respostas, *se sente pressionada* (1) e *envergonhada pela exposição* (1), podemos atribuir a questões psicológicas dos estudantes, ou seja, não se sentem bem quando colocados em situação de competição.

Esta competição pode ser classificada como uma categoria que aparece tanto como fator que mobiliza como afasta os estudantes dos jogos. Podemos notar isto, porque os estudantes participam dos JET por gostarem de esportes e por se identificarem com o modelo de competição. Por outro lado, observamos o medo que os estudantes sentem ao serem colocados em situações de competição e para Darido et al. (2001, p. 20)

É difícil reconhecer se um aluno é menos habilidoso porque não se expõe ou se não se expõe por ser menos habilidoso. O fato é que algumas crianças não gostam de participar de certas atividades, principalmente as que envolvem a competição, por serem alvo de severas críticas pelos demais companheiros.

Tal análise é possível no momento que os estudantes responderam que não tem interesse em participar dos JET por não saberem jogar. Com isto, os estudantes se afastam dos jogos escolares, preferindo não participar destas competições, que no âmbito escolar, segundo Caetano (2006), deve servir como forma de socialização, mas que acaba não sendo explorado em toda sua potencialidade transformadora.

O interesse de alguns estudantes em participar dos jogos escolares se dá *porque gostam dos jogos (5) e pela vontade de participar (5)* e que por alguns motivos citados na tabela 1 levam estes estudantes a não participarem. Com frequência próxima a esta resposta o interesse em querer participar dos jogos escolares se dá pelo fato de que os estudantes veem os jogos como algo *divertido (3)*.

Neste caso os estudantes não se preocupam com a competição e suas consequências negativas, como rivalidade, discussões, decepção pela derrota, a diversão esta em primeiro lugar. Segundo Brito (2006) esta é uma característica encontrada nos jogos cooperativos, na qual busca propiciar diversão aos participantes, sem se preocupar com a competição.

Na tabela 4, analisamos o gosto pela disciplina de Educação Física e os motivos por gostar ou não desta disciplina, primeiramente sendo analisados os estudantes que nunca participaram dos JET.

Tabela 4 – Gosto pela disciplina Educação Física dos estudantes que nunca participaram dos JET

Masculino	Frequência	Feminino	Frequência
Sim	21	Sim	44
Não	-	Não	5
Porque			
Sim			
Masculino	F	Feminino	F
Gosto de esportes	5	Gosto de esportes	9
Diversão	4	Aprendizado	9
Aprendizado	2	Praticar atividades físicas	9
Porque gosto	2	Porque gosto	4
Sair da sala	2	Sair da sala	3
Não sei porque	1	Não sei porque	3
Outras respostas*	5	Diversão	2
Não precisa escrever			2
Outras respostas*			3

* Corresponde a respostas que aparecem apenas uma vez (Sim: aula livre, interação com os colegas, ganha nota, bom para a saúde, é legal, aula prática, jogar ping-pong, jogar dama; Não: não sabe jogar, é sempre as mesmas coisas).

Fonte: Matos (2012)

As respostas correspondentes ao não gostar (5) da disciplina Educação Física foi encontrada nas meninas e se dá ao fato de: *não gostarem de esportes, não saber jogar e por ser sempre as mesmas coisas*. O que não significa que as meninas não gostam de esporte, pois o *gosto pelo esporte* (9) assim como o *aprendizado* (9) e a *prática de atividades físicas* (9) aparecem como principais motivos pelo gosto das meninas pelas aulas de Educação Física. Entre os meninos como principal motivo do gosto pela disciplina também apareceu o *gosto pelo esporte* (5). Estas respostas estão relacionadas ao conhecimento que trata a Educação Física, que segundo o Coletivo de Autores (1992) trata, pedagogicamente, do conhecimento da cultura corporal.

O esporte aparecendo como motivo principal pelo gosto da Educação Física tanto nos meninos quanto nas meninas não significa que o professor não trabalha outro conteúdo, ou seja, o professor pode trabalhar outros conteúdos, mas o gostar da modalidade não depende apenas do ato de proporcioná-la para a turma.

Como já vimos na tabela 1 os motivos principais da não participação dos estudantes no JET foram falta de interesse e porque não gostam, com isto podemos dizer que não é o gosto pelo esporte que faz os estudantes não participarem mas sim o esporte tratado como competição, pois nesta tabela os estudantes parecem

gostar mais do modelo esportivo que é reproduzido na aula de Educação Física.

Ou seja, segundo o Coletivo de Autores (1992) o esporte na sala de aula deve privilegiar o coletivo sobre o individual mostrando para o Estudante que é bem melhor jogar com o colega do que jogar contra. Não havendo na aula a rivalidade que se encontra nas competições, a prática esportiva pode ficar até mais divertida, como podemos notar nas respostas dos meninos e das meninas, na qual gostam da aula de Educação Física porque acham as aulas divertidas (6).

O fato de sair da sala (5) também apareceu como resposta pelo gosto pela Educação Física entre os meninos e meninas. Porém não podemos atribuir esta resposta ao desinteresse dos estudantes pela Educação Física, pois este fato de sair da sala pode estar relacionado à rotina das outras disciplinas em ficar horas sentados em sala de aula. Entretanto podemos verificar que neste caso, significa que as aulas em sua grande maioria ou até mesmo em sua totalidade são aulas praticas, possivelmente não havendo uma relação teórico-prática. Segundo Coletivo de Autores (1992, p.23), no terceiro ciclo que esta situada a 8ª série

O aluno amplia as referências conceituais do seu pensamento; ele toma consciência da atividade teórica, ou seja, de que uma operação mental exige a reconstituição dessa mesma operação na sua imaginação para atingir a expressão discursiva, leitura teórica da realidade. O aluno dá um salto qualitativo quando reorganiza a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico, propriedade da teoria.

As aulas de Educação Física não devem se constituir só da prática. O estudante deve se apropriar da teoria para que assim possa fazer uma leitura da realidade tirando suas conclusões para que possa aplicar na Prática.

Tabela 5 – Gosto pela disciplina Educação Física dos estudantes que já participaram dos JET

Masculino	Frequência	Feminino	Frequência
Sim	25	Sim	23
Não	-	Não	1
Motivo			
Sim			
Masculino	F	Feminino	F
Gosto de esportes	8	Gosto de esportes	7
Diversão	5	Aprendizado	4
Aprendizado	4	Praticar atividades físicas	3
É bom para a saúde	3	Porque gosto	3
Praticar atividades físicas	2	Diversão	1
Porque gosto	1	Outras respostas*	3
Outras respostas*	5		

* Corresponde a respostas que aparecem apenas uma vez (Sim: aula livre, os problemas desaparecem, sair da sala, competição saudável, aulas criativas, é legal).

Fonte: Matos (2012)

Como podemos ver na tabela 5, os motivos do gosto pela disciplina de Educação Física entre os estudantes que já participaram do JET é semelhante aos estudantes que nunca participaram.

O que podemos observar é que os estudantes que participam dos JET representam menos rejeição pelas aulas de Educação Física, pois a única resposta referente a não gostar de Educação Física é de uma menina que participa dos JET que atribuiu tal fato por não gostar de esporte. Enquanto entre os estudantes que nunca participaram do JET, como vimos na tabela 4, mesmo sendo poucos tivemos 5 respostas referente ao não gostar da aula de Educação Física.

Depois de analisar o porquê os estudantes gostam das aulas de Educação Física, analisamos do que eles mais gostam nas aulas.

Tabela 6 – Do que os estudantes mais gostam nas aulas de Educação Física.

Estudantes que já participaram dos JET	Frequência	Estudantes que nunca participaram dos JET	Frequência
Futsal	23	Vôlei	25
Vôlei	15	Futsal	14
Aulas práticas	5	Aula prática	4
Tudo	3	Jogar	3
Praticar esporte	3	Fazer nada	3
Handebol	3	Ping-pong	3
Ping-pong	1	Atividade física	2
		Várias coisas	2
Outras respostas*	2	Jogo em grupo	2
		Ficar ao ar livre	2
		Outras respostas*	18

* Corresponde a respostas que aparecem apenas uma vez (competição, dos fundamentos, parceria, handebol, aula livre, caminhar, jogos de tabuleiro, conversar, esportes, dama, ginástica, brincadeiras, dançar, ir embora, entretenimento, participação do professor, aulas teóricas, basquete, xadrez, não sabe).

Fonte: Matos (2012)

Na tabela 6, como podemos notar entre os estudantes que já participaram dos JET o *futsal* (23) e o *vôlei* (15) apareceram com maior frequência de gosto nas aulas de Educação Física, assim como nos estudantes que nunca participaram dos JET, onde o *vôlei* (25) e o *futsal* (14) também apareceram com maior frequência, mudando só a ordem de preferência, confirmando o gosto dos estudantes pelo esporte.

Se tratando de esporte, ainda foram citados o ping-pong (4), o *handebol*

(3) e o *basquete* (2), além da resposta *Praticar esporte* (4).

Em uma aula embasada na proposta crítico-superadora o professor deve segundo Coletivo de Autores (1992) selecionar os conteúdos com objetivo de realizar uma leitura da realidade, utilizando para isto os conteúdos relacionados à cultura corporal, como jogos e brincadeiras, esportes, dança, lutas e ginástica. Porém, no decorrer do trabalho podemos observar a superioridade que o esporte tem como preferência dos estudantes sobre os demais conteúdos. O que queremos neste debate não é afirmar qual conteúdo o professor está trabalhando, mas sim referenciar a dificuldade que os professores de Educação Física têm em tentar trabalhar com outros conteúdos a não ser o esporte. Ou seja, os próprios estudantes por gostarem muito de esporte exercem a rejeição sobre outros conteúdos.

Na próxima tabela, foi analisado o contato dos estudantes que nunca participaram dos JET com o esporte.

Tabela 7 – Local de contato dos estudantes com o esporte.

Locais	Frequência
Somente na escola	30
Em casa	14
Na rua	5
Com os amigos	4
Na praia	4
Vários locais	3
Natação	3
Não especificou	3
Aulas de atividades específicas	3
No bairro	2
Na escolinha	2
Outras respostas*	5

* Corresponde a respostas que aparecem apenas uma vez (em uma quadra, clube, academia, nas pistas, sei lá).

Fonte: Matos (2012)

Na tabela 7 podemos ver as respostas que indicam o contato dos estudantes com o esporte fora do ambiente escolar, porém houve os estudantes que responderam que tem o contato com os esportes somente na escola o que nos faz pensar que estes estudantes não se interessam pelo esporte fora do ambiente escolar, pois como podemos ver na resposta de maior frequência entre os estudantes que praticam esporte em outros locais, até mesmo *em casa* (14) o estudante pode ter o contato com o esporte. Entretanto não podemos deixar em branco, que os estudantes também podem não ter o contato com o esporte fora da

escola por não terem locais públicos apropriados para tal fim, pois as escolas que fazem parte da pesquisa estão localizadas no centro da cidade de Torres-RS. O que pode indicar que estes estudantes moram em apartamentos ou em locais que não tenham espaço para a prática do esporte. Isto significa que não temos incentivo da prática de esporte fora da escola para a classe popular, pois para se praticar algum esporte é preciso ser sócio de algum clube ou participar de alguma escolinha.

Porém, pode se fazer como alguns estudantes que responderam que praticam esporte *na rua* (5) e *com os amigos* (4). Neste caso pode se tratar dos estudantes que vem das localidades mais afastadas do centro da cidade, onde o movimento de carros e pedestres é menor possibilitando assim a prática do esporte, pois é impossível praticar esportes nas ruas do centro da cidade devido ao intenso movimento.

Por Torres-RS ser uma cidade localizada no litoral, outra opção que apareceu foi *na praia* (4). Principalmente no verão, quando são realizadas algumas atividades esportivas.

Após a análise deste capítulo percebemos que os estudantes tem um grande apresso pelo esporte, e cabe ao professor de Educação Física adequar a sua prática na escola de uma forma educativa, e possibilitando aos estudantes a vivência em práticas esportivas de competição, no entanto foi possível observar que como existem aqueles estudantes que gostariam de participar dos JET existe os que não sentem nenhum interesse em participar.

Por fim analisamos as repostas dos estudantes sobre o que eles pensam sobre quem o professor de Educação Física deve levar para os jogos.

Tabela 8 – Quem o professor deve levar para os JET

Estudantes que já participaram dos JET	Frequência	Estudantes que nunca participaram dos JET	Frequência
Quem tem vontade	24	Quem tem vontade	35
Os dois	14	Os dois	22
Os melhores	10	Os melhores	13

Fonte: Matos (2012)

Na tabela 8, analisamos os estudantes que já participaram e os estudantes que nunca participaram juntos, para assim saber a opinião deles sobre quem deve participar dos JET, se é os melhores ou aqueles estudantes que tem vontade em participar.

Tanto os estudantes que já participaram quanto os estudantes que nunca participaram pensam que *quem tem vontade* (59, que corresponde a soma das respostas) é que deve ir participar dos JET. Ou seja, aqueles estudantes que não tem bom desempenho esportivo também merecem uma chance de vivenciar os JET.

Entretanto, tivemos respostas em que *os dois* (36) devem participar, pois tanto os estudantes que tem vontade quanto os melhores devem ter a oportunidade de participar dos JET. E temos também os estudantes que acham que *os melhores* (23) devem ir para os jogos escolares, podemos atribuir, portanto, que estes estudantes estão mais preocupados em ganhar do que em participar.

4.2 O PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES SOBRE OS JET

Nos últimos anos o JET está sendo organizado pelos professores, sem apoio da prefeitura, o que acaba desmotivando os professores e os estudantes, pois os professores sem este apoio não conseguem organizar uma competição com premiação e arbitragem.

[...] nós não vamos poder fazer todo ano, nos organizar, a gente liga para as escolas do estado pra ver quem tem equipe do que, e marca um dia. Nós já fizemos por exemplo o ano passado o basquete aqui na nossa quadra, não é adequado mas só tinha Marcílio e Jorge [...] **(professora Maria)**

A partir desta fala fica evidenciada a desmotivação das escolas em participar do JET. Assim, ao invés de possibilitar, de acordo com os PCNs (1998), a participação dos estudantes em atividades desportivas de competições coletivas e individuais, acabam desmotivando os estudantes em participarem.

Além da privação dos estudantes nas experiências competitivas, esta má organização acaba privando os estudantes em conhecer novas culturas, novas vivências, oportunidades de ter outra visão sobre estes eventos, sem ser a rivalidade, podemos notar isto ao perguntar para os professores sobre a importância dos Jogos Escolares de Torres

Tem várias coisas importantes. O principal deles que eu acho é a socialização com outras escolas, com outras comunidades. Quando a gente sai pra

fora pra jogar em outras cidades, oportunidade de conhecer outras cidades, pra muitos andar de ônibus pela primeira vez [...] **(Professor Pedro)**

[...] é super importante, eles assim no meu ver, eles aprendem muita coisa nos jogos escolares, indo pra isso, em questão de respeito, de disciplina, assim a gente vê uma melhora significativa em algumas, em alguns alunos, que sem falar, que pra eles é uma alegria participar disso aí. **(Professor João)**

Porém, aí está um dos desafios destes jogos que envolvem competições, pois para ir para outras cidades, os estudantes devem ser os campeões da etapa municipal que é o JET. Para irem para outras cidades a escola precisa ser a campeã, será que os estudantes que não são habilidosos recebem alguma chance? Ou o professor só leva os melhores para garantir o resultado?

Infelizmente a seleção dos mais aptos é uma característica presente na sociedade e na história da Educação Física. Para Bracht (1999) quando esta começou a surgir, já atendia a interesses das classes dominantes que na época eram a militar e a medicina, a militar pretendia através da Educação Física formar indivíduos fortes para proteger a nação e com a medicina se pretendia segundo Castellani Filho (2001, p. 43) criar o corpo saudável, robusto e harmonioso organicamente.

Ao passar dos anos isto teve consequência no esporte, a partir da década de 70 quando o esporte começou a tomar conta das aulas de Educação Física. Seu papel segundo Bracht (1999) era buscar o alto rendimento das novas gerações, para que pudessem representar o país no campo esportivo internacional. Com isto, ocorria a seleção dos mais aptos.

Portanto apresentamos algumas falas dos professores de Educação Física sobre como eles selecionam os estudantes para irem para os Jogos Escolares de Torres.

Bem eles são convidados a participarem de um treinamento, que ocorre nas quartas feiras o voleibol feminino e nas quintas-feiras o futsal masculino. Dentro disso, se der um numero excedente de alunos acima do permitido, é selecionado no caso durante os treinamentos. **(professor João)**

[...] os alunos que vem no treino, agente escolhe, além da habilidade, pelo rendimento escolar, pelo seu comportamento [...] **(professor Pedro)**

[...] o aluno tem que ter: notas boas e ter um comportamento exemplar [...] não só esportivamente, tem que ter questão do bom cidadão também. **(professor Paulo)**

Primeiramente, a gente da oportunidade pra todo mundo [...] e como o professor Pedro disse, além da habilidade tem toda questão da educação na sala, das notas, no rendimento. A gente faz uma reunião com os professores antes de levar, pra ver quem pode ir ou não. **(Professora Maria)**

Como podemos notar, por mais que seja dada oportunidade de ir aos treinos para os estudantes que tenham vontade de participar dos jogos escolares, na hora de escolher quem vai para estes jogos, os professores citam que “além da habilidade” alguns critérios são utilizados para a seleção dos estudantes como as notas, o comportamento e o rendimento escolar. Ou seja, a partir destas falas ficou evidente a seleção dos estudantes por meio de suas habilidades.

Como já vimos, os estudantes precisam ter a experiência em jogos competitivos, porém se os estudantes são selecionados pela habilidade, como fica a vivência em competições dos estudantes que não são selecionados? Então a seguir podemos ver as falas dos entrevistados sobre a possibilidade de levar para os jogos escolares aqueles estudantes que nunca participaram.

Em primeiro lugar eles não demonstram querer participar. Cada um tem um gosto, às vezes é artes, às vezes é esportes, às vezes é música, os que gostam de esportes a gente oportuniza para todos que querem participar, participam e vão, agora quem não vem nos treinos quem não tem interesse a gente fica difícil de levar. **(professor Pedro)**

Agente pensa em levar eles assim, mas a questão é, como agente colocou assim, o treinamento, eles têm a opção de participar, dizer assim, dentro disso aí a gente faz a seleção, aí esses que não, geralmente não participam, agente convida, sempre convida, mas dificilmente eles querem. **(professor João)**

É que a gente não consegue, como disse cada um tem suas capacidades, suas habilidades, fica complicado atingir todos a partir do esporte. (professora Maria)

Tem que ir nos treinos, tem que ter nota boa e ser uma pessoa comportada na escola, esse que vai aos treinos tem notas boas, é comportado geralmente sobra um número mais ou menos do time, o número de alunos que raramente alguém pede pra sair, raramente se corta um aluno, tem onze nós podemos levar dez, então um deles vai ficar fora, isso é raro de acontecer. (professor Paulo)

A partir destas falas, notamos que alguns estudantes demonstram não ter interesses em querer participar dos JET, pois são dadas oportunidades, e que até mesmo é raro ser deixado alguém de fora, porém mesmo sendo raro novamente podemos notar que há seleção dos estudantes.

É importante ressaltar que este pensamento de seleção dos estudantes mais habilidosos fica claro quando envolve competição, principalmente quando é preciso obter resultado para continuar competindo. O que é o caso dos JET, no qual consta no Regulamento Geral dos JET (2001) que a escola campeã recebe uma vaga nos JERGS.

Havendo a seleção dos estudantes e em consequência a exclusão destes nos JET, podemos ver as possibilidades criadas pelos professores para que os estudantes que não são selecionados para os JET tenham a oportunidade de participar de competições. De acordo com os professores, são realizadas competições dentro da própria escola.

Nós temos atualmente na escola acontecendo interséries de handebol, de futsal e nós temos torneio de xadrez, então são três esportes diferentes que englobam esses alunos, que de repente não foram pra fora da escola jogar. (professora Maria)

De acordo com Fugikawa et al. (2006)

Todas essas alternativas compõem uma nova forma de pensar o esporte, que não descarta a idéia de competição, mas tem como fundamento o prazer, sem vinculação à lógica do individualismo egoísta e exacerbado, sem que você seja usado pelo esporte como forma de adequação às

normas e regras sociais estabelecidas.

Ou seja, quando a competição não tem como idéia a rivalidade e a busca de resultados, é mais fácil a introdução nestas praticas esportivas dos estudantes que são menos habilidosos.

4.3 INFLUÊNCIA DOS JET NOS CONTEÚDOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Este trabalho está baseado em uma Educação Física na proposta critico-superadora, na qual para o Coletivo de Autores (1992) a Educação Física trata pedagogicamente na escola, do conhecimento sobre a cultura corporal, sendo configurada com os temas ou atividades corporais: jogo, esporte, ginástica, dança, lutas constituindo assim seu conteúdo.

Portanto, os JET por serem classificados como esporte podem fazer parte dos conteúdos a serem trabalhados pelo professor nas aulas de Educação Física, porém não devem ser prioridade de ensino. Ou seja, o professor tem que saber como utilizar os jogos escolares como conteúdo, atribuindo-lhe um caráter educativo, sem priorizar o lado competitivo, não utilizando as aulas de Educação Física como um meio para treinar para os jogos escolares, mas pode segundo Coletivo de Autores (1992) fazer com que o estudante entenda os benefícios do treinamento para que assim possa organizar sua prática esportiva fora da escola.

Ainda de acordo com o Coletivo de Autores (1992), o esporte deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola. A partir daí, podemos verificar algumas respostas dos professores de Educação Física sobre a influência dos Jogos Escolares nos conteúdos trabalhos por eles.

Continua as aulas normais, ai como tem os treinamentos, não interfere nos conteúdos [...] **(professor João)**

[...] continuamos na aula de Educação Física o nosso plano, nossa proposta inicial. **(professora Maria)**

Como podemos ver os Jogos Escolares de Torres não interferem nos conteúdos das aulas de Educação Física dos professores entrevistados, sendo que continuam normais, tendo os treinamentos como forma de preparação para os jogos. Como são utilizados os treinamentos para trabalhar os jogos escolares de torres, os próprios professores citam que os objetivos das aulas e os objetivos dos treinamentos são diferentes,

A Educação Física na sala, ela quando na aula acontece de uma forma e o treino tem um outro objetivo. (professora Maria)

Eu acredito que são objetivos diferentes, na sala de aula tem um objetivo que é priorizar a participação de todos, e quando vai treinar infelizmente a gente não pode levar todos, numa equipe de futsal posso levar dez e as vezes tem trinta, quarenta treinando, então a gente tem que fazer tipo uma seleção, na hora do treino eu acho que acontece uma seleção na hora da aula essa seleção não existe. (professor Pedro)

Ficou claro que os professores treinam para irem para os Jogos Escolares de Torres, e por citarem que as aulas e os treinamentos possuem objetivos diferentes, indicam que os treinamentos ocorrem em horários distintos das aulas de Educação Física, ficando evidenciado, quando perguntados em qual horário acontece os treinos e se já utilizaram as aulas para treinar para os Jogos Escolares de Torres.

Não, não é utilizado, é só o treinamento. (Professor João)

Agente organiza treinos em turno inverso da escola, não é nem no turno inverso, é no final do turno da tarde.(Professor Pedro)

Por fim, após este debate fica claro que os professores de Educação Física seguem o plano inicial e por terem os treinamentos em horários distintos aos das aulas, os JET não influenciam nos conteúdos a serem tratados pelos professores de Educação Física.

5 CONCLUSÃO

Para o processo de construção das conclusões deste estudo, resgatamos o objetivo geral: Identificar os motivos que levam os estudantes das 8^o séries a não participarem dos JET. Desta forma, ao longo desta pesquisa, evidenciamos diante dos autores abordados que o esporte foi muito importante para a constituição da disciplina Educação Física e que este deve fazer parte de seus conteúdos assim como as lutas, a ginástica, a dança e os jogos. Através do esporte o professor deve proporcionar aos estudantes a vivência em atividades esportivas tanto recreativas quanto de competição. Portanto os JET poderiam servir para tal fim, possibilitando a experiência nas atividades competitivas.

Entretanto a partir da análise dos questionários e das entrevistas podemos concluir que nos JET fica complicado o professor de Educação Física proporcionar a participação de todos os alunos nestes jogos. Os JET por terem caráter competitivo e tendo como resultado final a vaga para o JERGS para a escola campeã, faz com que o professor priorize a participação dos estudantes mais habilidosos, fazendo ainda com que os menos habilidosos se sintam incapazes de participar por não terem tal habilidades. Esta incapacidade é observada nos estudantes que nunca participaram e que demonstraram ter vontade em participar.

Encontramos, porém o outro lado da “moeda”, que corresponde àqueles estudantes que nunca participaram e que demonstraram não ter nenhum interesse em participar. Portanto concluímos que assim como existem os estudantes que não participam por vontade própria, existem os estudantes que não são selecionados para os JET por não terem habilidades suficientes. Como motivo da não participação dos estudantes nos JET, ainda podemos citar o medo que alguns estudantes sentem de receber algumas críticas por parte dos colegas.

Ao longo do trabalho procuramos identificar alguns critérios de seleção dos estudantes para os JET, e através das entrevistas com os professores concluímos que por mais que os professores utilizem critérios como desempenho em sala de aula, comportamento e notas, para selecionar os estudantes, a habilidade também acaba sendo citada como critério de seleção.

Buscamos com esta pesquisa de campo identificar a influência dos JET nos conteúdos trabalhados pelos professores de Educação Física, a este respeito podemos concluir que como existem os treinamentos específicos para os JET e que

eles acontecem entre o turno vespertino e turno noturno, os JET acabam não influenciando nos conteúdos trabalhados pelo professor. Possibilitando que o professor siga seu plano de ensino, não precisando utilizar os horários de aula para realizar os treinamentos, pois os professores deixaram claro que as aulas e os treinamentos têm objetivos distintos, na qual na sala de aula a Educação Física deve priorizar a participação de todos, enquanto nos treinamentos acaba ocorrendo uma seleção dos mais habilidosos.

De acordo com o objetivo Geral desta pesquisa, identificar os motivos que levam os estudantes das 8^o séries a não participarem dos JET e com o problema o que leva os estudantes das Escolas do Município de Torres-RS a não participarem dos JET? Podemos dizer que ficamos satisfeitos por alcançar os objetivos respondendo ao problema de estudo, ficando claro que existem aqueles estudantes que realmente não participam dos JET porque não querem, não sendo a seleção dos mais habilidosos o principal motivo desta não participação, o que parecia ser na minha visão sobre os JET antes da realização desta pesquisa.

Serviu como grande aprendizado a realização desta pesquisa, visto que além de ter conseguido responder os objetivos, esta pesquisa apresentou muitos assuntos importantes, porém não foram expostos para que não perdêssemos o foco do estudo.

O esporte teve grande aceitação por parte dos estudantes que fizeram parte da pesquisa, até mesmo pelos estudantes que nunca participaram dos JET, a partir desta afirmação apresentamos como proposições que o professor de Educação Física com auxílio da comunidade escolar e dos órgãos públicos realizem uma competição a nível municipal que priorize a participação de todos os alunos interessados, sendo possível a participação de mais de um time por escola.

Também propor que dentro da escola seja realizada uma competição que não seja nos modelos inter-séries, mas que possam misturar as turmas, visando a participação e não a premiação para a turma campeã como resultado final.

REFERÊNCIAS

- BELTRAMI, Dalva Marim. **A Educação Física na Política Educacional do Brasil Pós-64**. Maringá, Paraná: Eduem, 2006.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 1, 2002.
- BRACHT, Valter. **A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física**. São Paulo: Caderno Cedes, ano XIX, agosto 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física**. Brasília: 1998.
- BRITO, Cristiane Pereira. Competir ou cooperar: eis a questão! In: FUGIKAWA, Claudia Sueli Litz, et al. **Educação Física. Ensino Médio**. Curitiba: SEED-PR, 2006. p. 65-77.
- CAETANO, Gilson José. Eu faço esporte ou sou usado pelo esporte? In: FUGIKAWA, Claudia Sueli Litz, et al. **Educação Física. Ensino Médio**. Curitiba: SEED-PR, 2006. p. 49-59.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. 119p.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.
- DARIDO, Suraya Cristina, et al. **A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, jan./jun. 2001, p.17-32.
- FUGIKAWA, Claudia Sueli Litz, et al. **Educação Física. Ensino Médio**. Curitiba: SEED-PR, 2006. 248 p.
- NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente, TRIVIÑOS, Augusto N. S. (orgs.). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 2004. p. 61-93.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Educação. **Jogos Escolares do Rio Grande do Sul**. Disponível em:
<<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/jergs.jsp?ACAO=acao1>>. Acessado em: 21 abril 2012.

SILVA, Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2001.

TORRES. Prefeitura Municipal de Torres. **Regulamento Geral dos JET**. 2001

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – Roteiro semi-estruturado da entrevista para os professores de educação física de duas escolas do município de Torres-RS.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

ORIENTANDO: Tiago Bauer de Matos

ORIENTADOR: Eduardo Batista Von Borowski

Tema do Trabalho De Conclusão de Curso: Os jogos escolares de Torres-RS são para todos? Eis a questão.

Objetivo Geral: Identificar os motivos que levam os estudantes das 8^o séries a não participarem dos JET.

Idade:

Sexo:

Tempo de atuação:

Formação acadêmica:

Turmas que atua:

Locais de atuação:

Você tem conhecimento dos JET?

Como você seleciona os alunos para irem para os JET?

Como são organizados seus conteúdos em época de JET?

Você treina os alunos para participar dos JET?

Em que horário isto acontece?

Em algum momento você já utilizou o horário de aula para treinar para os JET?

Quem leva os alunos para os JET?

Com quem os alunos que não participam ficam nos dias dos JET?

Se os alunos ficam sem aula de Educação Física nos dias dos JET, como é recuperada esta aula?

Na sua opinião qual a importância dos JET?

Em algum momento você já pensou em levar para os JET, aqueles alunos que nunca participaram? Porque?

APÊNDICE B – roteiro do questionário realizado com os estudantes das 8ª séries de duas escolas do município de Torres-RS, para separação dos grupos.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

ORIENTANDO: Tiago Bauer de Matos

ORIENTADOR: Eduardo Batista Von Borowski

Tema do Trabalho De Conclusão de Curso: Os Jogos Escolares de Torres-RS são para todos? Eis a questão.

Objetivo Geral: Identificar os motivos que levam os estudantes das 8ª séries a não participarem dos JET.

Ano/série: _____

Turma: _____

Idade: _____

Sexo: M() F()

Você tem conhecimento dos Jogos Escolares de Torres?

Sim () Não ()

Quantas vezes você participou dos Jogos Escolares de Torres?

APÊNDICE C – roteiro do questionário realizado com os estudantes das 8ª séries de duas escolas do município de Torres-RS, estudantes que nunca participaram e estudantes que já participaram dos JET

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

ORIENTANDO: Tiago Bauer de Matos

ORIENTADOR: Eduardo Batista Von Borowski

Tema do Trabalho De Conclusão de Curso: Os Jogos Escolares de Torres-RS são para todos? Eis a questão.

Objetivo Geral: Identificar os motivos que levam os estudantes das 8ª séries a não participarem dos JET.

Alunos que não participam dos JET

Porque você não participa dos JET?

Você tem interesse em participar dos JET? Sim() Não()

Porque?

Você participa das aulas propostas pelo professor? Sim() Não()

Porque?

Você gosta da aula de educação física? Porque?

Do que você mais gosta nas aulas?

Você se sente excluído nos jogos das aulas de Educação Física? Sim() Não().

Porque?

Seu contato com o esporte é somente na escola? Sim() Não(). Onde mais?

Você sabe como o professor escolhe os alunos para ir para os JET? Sim() Não().

Como isto acontece?

Quem substitui o professor nas aulas nos dias dos JET?

Como são as aulas nos dias dos JET?

O professor muda seu conteúdo quando tem os JET?

Na sua opinião o professor tem que levar os melhores para ir jogar ou quem tem vontade de ir jogar? Porque?

Alunos que participam dos JET

Porque você participa dos JET?

Você participa das aulas propostas pelo professor? Sim() Não(). Porque?

Você gosta da aula de educação física? Porque?

Do que você mais gosta nas aulas?

Você sabe como o professor escolhe os alunos para ir para os JET? Sim() Não().

Como isto acontece?

Você treina para participar dos JET? Sim() Não()

Em que horário isto acontece?

O professor já utilizou o horário de aula para treinar para os JET? Sim() Não()

Quem leva vocês para os JET?

Quem substitui o professor nas aulas nos dias dos JET?

Como são as aulas nos dias dos JET?

Como você foi selecionado para ir jogar?

O professor muda seu conteúdo quando tem os JET?

Sim () Não ()

Na sua opinião o professor tem que levar os melhores para ir jogar ou quem tem vontade de ir jogar?

ANEXO(S)

ANEXO A – Carta de Apresentação

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO –
UNA HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARTA DE APRESENTAÇÃO

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC faz parte da matriz curricular do Curso de Educação Física da Unesc, portanto é requisito para a conclusão do mesmo.

Neste sentido apresentamos o(a) acadêmico(a) Tiago Bauer de Matos da 8ª fase, do curso e solicitamos sua autorização para realizar a pesquisa (coleta de dados) em sua instituição.

Informamos que é mantida a ética da pesquisa, resguardando o nome da instituição e dos participantes, para que sejam fidedignas as respostas, a pesquisa atinja seus objetivos e tenha validade científica.

Agradecemos pela sua atenção e contribuição com o desenvolvimento da ciência.

Atenciosamente,

Prof. Luís Afonso dos Santos

Coordenador(a) do TCC do Curso de Educação Física.

Criciúma _____ de _____ de 20__.

ANEXO B – Carta de Apresentação Termo de consentimento livre e esclarecido

**UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNA
HCE**

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TEMA: “Os Jogos Escolares de Torres-RS são para todos? Eis a questão.”

OBJETIVO: Identificar os motivos que levam os estudantes das 8^o séries a não participarem dos JET.

Por favor, leiam atentamente as instruções abaixo antes de decidir se deseja participar do estudo.

O projeto Tema: “A não participação dos alunos da 8^a série nos jogos escolares de Torres: por vontade própria ou por seu desempenho esportivo?” deseja investigar os motivos que levam os estudantes das 8^o séries a não participarem dos JET.

Justifica-se este projeto pela necessidade de novas evidências científicas para formação de professores.

1. Será realizada uma entrevista e/ou questionário com os pesquisados, sendo os pesquisadores o orientador e o orientando.
2. Participarão do estudo apenas os voluntários selecionados que devolverem o termo de consentimento informado, autorizando a sua participação no estudo de forma voluntária.
3. Se houver alguma dúvida a respeito, favor contatar com o professor coordenador da pesquisa professor Eduardo Batista Von Borowski, pelo telefone (48 99785366) ou pelo endereço eletrônico ebvb@unesc.net ou com o orientando(a) pelo telefone (51 92733389) ou pelo endereço eletrônico tiago_balaozinho@hotmail.com.
4. O participante terá liberdade de encerrar a sua participação a qualquer momento no projeto, ficando apenas com o compromisso de comunicar um o responsável pelo projeto de sua desistência, para que a pesquisa não seja prejudicada.
5. Caso concorde em participar desta pesquisa realizando as avaliações e o período de treinamento proposto pelo estudo, assine e entregue ao responsável este termo de consentimento. Este consentimento será arquivado juntamente com as demais avaliações.

Antecipadamente agradecemos a colaboração.

Prof. Victor Julierme S. da conceição

Coordenador da pesquisa

Orientando Tiago Bauer de Matos

Responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa

Eu, _____ declaro-me ciente das informações sobre o estudo “A não participação dos alunos da 8^a série nos jogos escolares de Torres: por vontade própria ou por seu desempenho esportivo?” e concordo em participar como voluntário.

Assinatura do pesquisado (a)

Data: ____/____/____